

Director
José Leite Pereira

Director Adjunto
Alfredo Leite

Subdirector
Paulo Ferreira
[Login/Registo](#)


[PDA](#) | [RSS](#) 

Alguém já sonhou com o Sonny?

PHRIENDS é o projecto de robótica europeu com um novo paradigma: primeiro está a segurança, depois a função. É revolucionário

2009-08-16

JOSÉ MIGUEL GASPAR

Não é ficção científica - é o nosso futuro e o da robótica. PHRIENDS (acrónimo de "Physical Humam-Robot Interaction, deENDability and Safety" - o que quererá dizer "interacção física humano-robô, confiança e segurança") é um novo projecto financiado pela União Europeia para interacção entre pessoas e máquinas.

E está a ter resultados entusiasmantes. Tudo porque resolveu adoptar uma lei de Isaac Asimov, o mestre da ficção científica que perguntava com que sonham os robôs.

A operação é liderada pelo centro de investigação Enrico Piaggio, da Universidade de Pisa, Itália, e envolve mais seis institutos e laboratórios franceses e alemães, com programa de 5,5 milhões. Começou já em 2006 e a segunda fase arrancou em Fevereiro com um prazo de término: o futuro.

"Queremos ter uma nova geração de robôs com que possamos partilhar um ambiente de trabalho sem riscos", diz Antonio Bicchi, engenheiro italiano coordenador do projecto, que falou ao jornal espanhol El Mundo. "As máquinas do futuro incorporarão elementos de segurança no seu próprio desenho", diz ele, "isso impedirá as máquinas de fazerem mal aos humanos. Assim, poderão interagir lado a lado".

Mas, em tantos anos de investigação e promessas que afinal nunca passavam de simples sonhos da robótica, onde está a novidade de PHRIENDS? É simples, assegura o engenheiro Bicchi: "A segurança estará garantida pela própria estrutura física do robô e não, como acontecia sempre, por sensores exteriores ou algoritmos". Sabe qual é o problema?, pergunta o cientista, "é que os sensores e algoritmos podem falhar".

Um robô exclusivamente amigo: eis a primeira lei da boaventurança robótica - ou, como definitivamente o pôs o clarividente Isaac Asimov: "Um robô não pode fazer mal a um ser humano, nem, por sua inacção, deixar que um ser humano sofra dano".

É essa a lei que atravessa Sonny, o robô tresmalhado do filme "I, robot" [2004, com Will Smith], que ao ser suspeito de homicídio do seu criador desenvolveu uma consciência e perguntou o que era chorar. O filme, que é passado em 2035, coloca-nos perante essa evidência: os robôs estão totalmente inseridos no ambiente humano, garantindo tarefas em casa e assistência nas empresas. Mas esse cenário sonhado, que já questiona o problema da máquina afrontar o humano, está muito longínquo. No entanto, PHRIENDS tem todo o futuro à espera.

"Estamos a enfrentar uma mudança muito importante nesta ciência", conclui Antonio Bicchi, "e só porque invertemos o esquema de projecção clássico, colocando o enfoque na segurança". Não é pouco - e equivale a uma verdadeira revolução de Copérnico, o astrónomo que percebeu que o Sol é o centro do Sistema Solar.